



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto
23 e 24 de julho de 2015

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandre Ventura (Universidade de Aveiro)
Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Luísa Alonso (Universidade do Minho)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtard (Université Catholique de l'Ouest)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZING COMMITTEE

Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)

COMISSÃO EXECUTIVA | EXECUTIVE COMMITTEE

Cristina Crava (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Martins (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)

FICHA TÉCNICA

Título: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
LIVRO DE RESUMOS

Organização: Joaquim Machado [coord.], Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista,
Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

Depósito Legal: 395701/15

ISBN: 978-989-96186-7-1

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento
Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto

Local e data: Porto, Julho de 2015

93 | AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA (IN)DISCIPLINA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Fernando Sousa, Cristina Palmeirão

O mundo mudou e as sociedades estão hoje a viver questões de ordem socioculturais muito diferentes. O debate sobre a disciplina/indisciplina na sala de aula é uma questão premente nas agendas educativas nacionais e estrangeiras. O número crescente de episódios de indisciplina convocam todos nós a melhor pensar as causas que lhe estão subjacentes. A qualidade do ensino depende do esforço, do compromisso e da responsabilidade que cada um é capaz de assumir e valorizar (Bolívar, 2012). Nesta perspectiva, urge questionarmo-nos que estratégias de ensino promovem um interesse maior por parte dos alunos e, assim, a disciplina necessária para continuar a querer aprender, ou seja, que implicações tem no interesse dos alunos, no clima de sala de aula, na aprendizagem real e nos resultados académicos.

O trajeto de investigação que trazemos para esta comunicação alimenta-se da nossa ação enquanto professor da disciplina de História, da revisão da literatura sobre (in)disciplina (e.g. Amado, 2010; Amado e Freire, 2009; Carita e Fernandes, 2002; Estrela, 2002; Lopes, 2002; Veiga, 2007) e das representações que os alunos do 3º ciclo do agrupamento de escolas do Tâmega têm sobre a indisciplina. Metodologicamente, o projeto de investigação alicerça-se numa estratégia de natureza plural (Creswell, 2012) e enquanto técnicas de produção de dados, serve-se da pesquisa arquivística, observação e inquérito por questionário. São objetivos de estudo identificar e caracterizar as situações-problema mais frequentes de indisciplina, construir e tipificar um dispositivo de monitorização sobre indisciplina em contexto escolar.

Os resultados provisórios apontam para a existência de perfis de professores diferenciados, com estratégias de ensino mais ou menos assertivas. Os mesmos dão a entender que a existência de metodologias assertivas, com implicações dos alunos no espaço de sala de aula contribuem para prevenir a indisciplina e deste modo criar um ambiente propiciador da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: (in)disciplina; poder; autoridade; liderança; práticas letivas; professor eficaz; aprendizagem; comunicação.

102 | PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS

Clara Gomes

Esta investigação tem como objetivo verificar se as dificuldades nas pré-competências de leitura e escrita estão associadas a Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) verificadas nas crianças em idade escolar.

Na escola de hoje, a leitura assume o papel principal e continua a ser um dos maiores desafios que a criança enfrenta. Quando a criança inicia a escolaridade obrigatória encontra-se altamente motivada para a aprendizagem mas, para algumas, ler pode ser penoso, cansativo e muito desmotivante.

Estima-se que nos países mais desenvolvidos, cerca de 20% de crianças, em idade escolar, tenham problemas de leitura e destas 5% são de dislexia de desenvolvimento. Em Portugal, a taxa de prevalência indica 5,4% de alunos do 1º ciclo do ensino básico e a situação destes agravou-se após a entrada em vigor do Decreto-Lei 3/2008, pois a elegibilidade passa por uma seleção muito criteriosa e burocrática.

Estes números refletem a dificuldade da escola em reconhecer o fracasso dos alunos que, infelizmente, opta pela espera, na esperança que o problema se resolva, sem avaliação, sem diagnóstico e sem intervenção.

Encontrando-se a leitura no centro de toda a aprendizagem, a nossa investigação pretende perceber quais os processos implicados nessa aquisição que tem início ainda no pré-escolar e detetar os fatores de risco, antecipando as primeiras dificuldades de leitura que só se tornam visíveis para o professor a partir do 2º ano.

Este estudo longitudinal tem como objetivos caracterizar o desempenho de um grupo de cerca de 100 crianças nas pré-competências de leitura e escrita no pré-escolar, aos cinco anos e avaliar o desempenho na leitura e escrita, dessas crianças no final do 1º e no final do 2º ano. Nessa altura, poderemos analisar os dados obtidos nas avaliações e encontrar pistas de prevenção para um problema que consideramos prioritário, as DAE. Pretendemos igualmente envolver pais e professores recorrendo a várias técnicas de recolha de dados: bateria de provas, análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas.

A nossa hipótese geral é a de que a aquisição da leitura no final do 2º ano será tanto melhor quanto melhores forem os resultados da avaliação das pré-competências, aos 5 anos.

Com este estudo, pretendemos encontrar formas de prevenir as DAE, evitando consequências nefastas na vida das crianças, designadamente problemas de autoestima, de motivação, maus resultados escolares e, muitas vezes, abandono escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção, Precoce, Dificuldades de Aprendizagem Específicas, Leitura.